



BELEZA TEM RAÍZES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA COM A DANÇA NA ESCOLA¹

Sueli de Fatima Xavier Ribeiro²

Neide da Silva Campos³

Beleni Saléte Grando⁴

RESUMO

Discutiremos o processo de inserção da cultura afro e indígena na escola, por meio do Projeto Beleza tem Raízes na escola Municipal Marechal Rondon, em Cuiabá-MT. A abordagem metodológica foi a pesquisa exploratória. Por meio da interação das técnicas corporais de cada dança, houve a partilha de conhecimento, valorização e reconhecimentos das diferentes identidades culturais.

PALAVRAS-CHAVE: dança; educação; cultura

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos discutimos a experiência exitosa na escola, com olhar para a aula de Educação Física, por meio do conteúdo da dança que resultou no desenvolvimento dos projetos de dança “Beleza Tem Raízes”. Essa sensibilidade à participação de todos os alunos orienta a elaboração dos projetos. A docente da escola elabora seus projetos a partir do recorte temático das identidades das crianças afro-brasileiras e ameríndias que compõem a comunidade escolar, reconhecendo-as e valorizando-as em suas raízes étnicas e socioculturais, bem como com a cultura corporal de movimento pautada nos referenciais da cultura cuiabana e pantaneira.

É importante considerar que esse olhar sensível para as diferenças ocorre de forma sistemática desde o ano 2000, por considerar que essas temáticas são importantes para a formação da criança, do adolescente e do jovem inseridos na instituição de ensino. Observa-se que a inserção desses conteúdos na escola é anterior às leis que alteram o artigo 26 A, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que define como obrigatório no currículo escolar o estudo da cultura e história dos povos indígenas e afro-brasileiros.

METODOLOGIA

Foi utilizada enquanto abordagem metodológica a pesquisa exploratória sobre a experiência de uma professora de Educação Física e o processo de inserção da

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), sueli10xavier@bol.com.br

3 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), neidinhacampos@gmail.com

4 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), beleni.grando@gmail.com

cultura afro e indígena na escola, por meio do Projeto Beleza tem Raízes na escola Municipal Marechal Rondon, na cidade de Cuiabá-MT.

O trabalho inicia com o questionamento da docente de Educação Física sobre “que contribuições a Educação Física teria a dar para os grupos de alunos de origem afro-brasileira e ameríndia, matriculados na escola”, tendo isso posto, o primeiro passo foi analisar os livros didáticos do ensino fundamental utilizados pelos professores da escola, onde se verificou que muito pouco era oferecido a essas crianças para que se identificassem com os saberes que a escola busca ensinar. Não se percebia relação entre esses conteúdos de ensino com os espaços-tempos de aprender, de brincar, cantar e dançar, com os quais a criança se identificava. Assim a prática pedagógica que deu sentido a essa experiência se iniciou com as danças tradicionais da Baixada Cuiabana e da região de Mato Grosso.

Movida por essa experiência e pelo entusiasmo das crianças, o passo seguinte foi desenvolver um diagnóstico para compreender quais eram as danças que elas já vivenciaram, as músicas que ouviam e gostavam, nessa etapa foi importante a participação da família na escola para contar suas experiências com as danças.

Para Marques (2002, p. 26) o ensino da dança deve estar articulado com a realidade histórica dos sujeitos, considerando que: “[...] o contexto dos alunos é um dos interlocutores para fazê-lo pensar a dança, pois garante a relação entre o conhecimento em dança e as relações sociais, político e culturais dos mesmos em sociedade”.

A partir das aulas, os alunos e alunas que demonstravam interesses para além das aulas, passaram a participar do grupo de dança denominado Beleza Tem Raízes, onde se organizavam os ensaios e aprofundamento das danças aprendidas nas aulas.

A experiência exitosa do Projeto de Dança Beleza tem Raízes, iniciou-se nas aulas de Educação Física e transcendeu posteriormente esse contexto, ampliando-se para um projeto da escola no horário inverso ao turno regular, atendendo meninos e meninas de diferentes faixas etárias. Com as experiências de dança na escola, a constituição de grupos e com o desejo dos alunos socializarem suas aprendizagens, a professora propõe o novo projeto: Eidancee

RESULTADOS

Ao analisarmos os documentos legais da escola que orienta a práxis educativa dos professores, observamos que a Educação Física, por meio de seus conteúdos, é constitutiva do Projeto Político Pedagógico da escola, e também constitui a proposta pedagógica dos referenciais da Matriz Curricular: “A Educação Física na Rede Municipal de Cuiabá: Uma proposta de construção coletiva”, que foi realizada a partir de estudos e observações das dificuldades dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Cuiabá em 2013.

Nesta escola, a Educação Física é inscrita nos documentos desde que a docente participou de um Curso de Especialização para Professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação, como parte do Projeto Reestruturação Curricular/ Reconceptualização da Educação Física, visando subsidiar a elaboração coletiva

da Proposta Curricular para a Educação Física nas Séries Iniciais, desenvolvido em parceria com a UFMT/FEF e SME-Cuiabá, entre 1995 a 1996. Neste projeto de formação que foi construído coletivamente pelos professores de Educação Física da Rede, a docente elaborou coletivamente a proposta de dança cujo princípio já pautava a perspectiva da valorização dos saberes e identidades das crianças.

O conteúdo da Dança inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP), a Matriz Curricular e as sistematizações de ideias pautadas em estudos e práticas pedagógicas na escola, serviram como motivação para essa experiência e contribuir para uma metodologia de construção coletiva, ou seja, a dança pode ser pensada de uma maneira contextualizada em relação a sua história e significados para compreensão e importância da teoria e prática, com possibilidades de reconhecer o “outro” sem ter a preocupação de formar dançarinos.

As primeiras observações para compreender a dança na escola foram subsidiadas pelos estudos de Grandó (1997), pois para a autora ao desenvolver dança escolar deve-se privilegiar as combinações técnicas menos complexas, orientando-as com desafios propostos aos alunos e alunas que podem ser resolvidos sob a forma de tarefas em grupos para posterior apresentação. Segundo a autora a ênfase na perfeição da execução deve ser evitada, valorizando a participação coletiva e a criatividade dos alunos.

A preocupação não era ensinar a perfeição dos gestos das danças, mas desenvolver habilidades que permeiam a dança, como a coordenação motora, equilíbrio, espaço-tempo, lateralidade - direita e esquerda, ritmo, velocidade e outros componentes importantes para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança de forma lúdica.

Inicialmente dividiu os trabalhos em etapas sendo que na primeira, introduziu os movimentos da dança trazidos pelas crianças, e essas atividades tinham como foco desenvolver aspectos relacionados aos passos de dança que iriam ser utilizados nas próximas etapas e ao mesmo tempo ajudar no desenvolvimento das habilidades, como por exemplos; ao som da música trazida pelas crianças elas eram incentivadas a caminharem, sem olhar para baixo, sobre círculos e linhas retas desenhadas no chão com giz nesse momento praticava o equilíbrio que na hora da dança era cobrado, ou seja, era explicado da mesma forma que fizeram ao andar sobre linhas, mantenham a estabilidade ao rodar. Pode-se dizer que as experiências corporais que foram sendo adquiridas pelas crianças através da dança foram voltado para as expressões de linguagem cooperando com a criação da dança coreografada.

Foi trabalhada as danças da Baixada Cuiabana, Rasqueado, Siriri, toadas de Cururu e, do município de Vila Bela da Santíssima Trindade a Dança do Chorado e aos poucos fomos compreendendo que as danças de Mato Grosso têm uma relação direta com as culturas afro - brasileiras e indígenas e que incluindo as mesmas nas aulas de Educação Física, estaríamos contribuindo com esses grupos de pertencimento no sentido de que eles percebessem suas raízes culturais no contexto da escola de maneira respeitosa.

As ações do projeto Beleza Tem Raízes foram realizadas em horários extraclasse para não prejudicarem os outros conteúdos da Educação Física (o jogo, ginástica, esporte e luta) que também são importantes para o desenvolvimento da

criança. Por isso, os trabalhos com as danças iniciavam nas aulas e se estendiam no projeto.

Após o desenvolvimento dessas ações, buscou-se uma síntese maior englobando tudo num projeto chamado, EIDANCCE - **Encontro Interescolar de Dança e Cultura da Cidade Educadora**, que ao longo desses 15 anos durante todo mês de Novembro (Mês da Consciência Negra), reúne várias escolas da Capital no Parque Mãe Bonifácia para um evento maior com intuito de envolver mais unidades escolares nessa premissa educacional.

Existe um regulamento para a organização e realização do evento; cada escola no ato da inscrição poderá inscrever uma ou mais danças desde que sejam contextualizadas de acordo com o tema (cultura de origem indígena e negra) e descrição de como o trabalho foi desenvolvido na unidade escolar.

Assim, o Eidancce, celebra e congrega no seu interior a partilha de saberes e fazeres de diferentes sujeitos e contextos. Momento de celebração de diversos coletivos, de práticas e experiências que marcam e significam a vida de todos e todas que dele participam, portanto, o Eidancce, traz uma referência de não ser um espetáculo em si, mas se constitui, como um movimento pedagógico e político de valorização das diferentes culturas e identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o processo dialógico vivenciado e oportunizado nas aulas de Educação Física e posteriormente ao projeto “beleza tem raízes” e do Eidancce, articulados com o que os alunos já sabiam e as múltiplas vivências com a dança na escola possibilitou novas formas de ser, sentir e agir frente a realidade histórico-cultural, uma vez que a dança na escola ensinou que não existe o melhor dançarino ou o melhor corpo para dançar e que meninos e meninas podem participar, pois a dança na escola não se constitui somente de gestos e técnicas, mas por meio da interação das técnicas corporais de cada dança, trouxe a partilha de conhecimento, valorização e reconhecimentos das diferentes identidades culturais.

É importante destacar que a dança é um espaço de trocas de saberes marcados no corpo e de relações que implica sempre o respeito ao outro e a si, portanto, evoca-se na sensibilidade da dança a sensibilidade aos diferentes sujeitos e as diferenças em relação. Deste modo, ao relacionar-se com as danças e seus conteúdos, com suas histórias de diferentes culturas, diferentes povos de diferentes corpos, foi possível selecionar as danças de origens indígenas e negras e assim outras vivências e experiências nas aulas de Educação Física.

BEAUTY HAS ITS ROOTS: REPORT OF A SUCCESSFUL EXPERIENCE WITH THE DANCE AT SCHOOL

ABSTRACT: We will discuss the process of insertion of the afro and indigenous culture at school, through the Beauty Project has roots in the Marechal Rondon, Municipal school in London. The methodological approach was the exploratory research. Through the interaction of bodily techniques of each dance, the sharing of knowledge, appreciation and recognition of the different cultural identities.

KEYWORDS: Dance; Education; culture

LA BELLEZA TIENE SUS RAÍCES: INFORME DE UNA EXPERIENCIA EXITOSA CON LA DANZA EN LA ESCUELA

RESUMEN: *Vamos a discutir el proceso de inserción de la afro y cultura indígena en la escuela, a través del proyecto de belleza tiene raíces en la Marechal Rondon, Escuela Municipal de Londres. El enfoque metodológico fue la investigación exploratoria. A través de la interacción de las técnicas corporales de cada danza, el intercambio de conocimiento, aprecio y reconocimiento de las diferentes identidades culturales.*

PALAVRA-CLAVE: *danza, educación; cultura*

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm, acesso em 14 de abril de 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm, acesso em 14 de abril de 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física e Temas Transversais.** 3.ed. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

GRANDO, B. S. (org). **Corpo, Educação e Cultura:** tradições e saberes da cultura mato-grossense. Cáceres, MT: Unemat, 2008.

GRANDO, B. S. **O Ensino da Educação Física:** uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, 1997.

MARQUES. I. A. **Dançando Na Escola.** 2.ed. São Paulo: Cortez. 2002.